

## **Exclusão Social e Resiliência em Estudantes Universitários<sup>1</sup>**

*Gilberto Luís GUSSI JÚNIOR<sup>2</sup>*

*Gisele Cristina RESENDE<sup>3</sup>*

*Breno de Oliveira FERREIRA<sup>4</sup>*

### **RESUMO**

A resiliência desempenha um papel fundamental no enfrentamento da exclusão social, no contexto dos estudantes universitários colabora para o enfrentamento de desafios socioeconômicos, culturais e discriminatórios que possam ocorrer ao longo das trajetórias acadêmicas. Objetivando compreender a resiliência como ferramenta para combater a exclusão social, esta revisão narrativa de literatura analisou estudos com as temáticas no contexto universitário e resultou em um ensaio teórico. A análise da literatura aponta que a resiliência é um elemento fundamental para enfrentar as dificuldades e superar os desafios enfrentados pelos estudantes universitários e traz a reflexão acerca da importância das políticas públicas e estudantis para a promoção de bem-estar, saúde no ambiente acadêmico, para uma educação de qualidade e que favoreça a inclusão de grupos historicamente marginalizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Pública. Resiliência. Universidade. Vulnerabilidade.

---

<sup>1</sup> Agradecimentos à Universidade Federal do Amazonas -UFAM/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP e à CAPES pelo apoio ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGPSI.

<sup>2</sup> Psicólogo e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - PPGPSI. ORCID 0009-0007-2015-3222. E-mail: [gilbertopsico19@gmail.com](mailto:gilbertopsico19@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós-Doutorado em Psicologia na Universidade de Brasília (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar). Doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (Programa de Pós-Graduação em Psicologia – FFCLRP). Docente na Universidade Federal do Amazonas na Faculdade de Psicologia e credenciada como docente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. ORCID 0000-0002-6898-0995. E-mail: [giseleresende@ufam.edu.br](mailto:giseleresende@ufam.edu.br)

<sup>4</sup> Doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Psicólogo e Pedagogo. Docente na Universidade Federal do Amazonas na Faculdade de Psicologia e credenciado como docente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. ORCID 0000-0002-0979-3911. E-mail: [breno@ufam.edu.br](mailto:breno@ufam.edu.br)

## **Social Exclusion and Resilience in University Students**

*Gilberto Luís GUSSI JÚNIOR  
Gisele Cristina RESENDE  
Breno de Oliveira FERREIRA*

### **ABSTRACT**

Resilience plays a fundamental role in confronting social exclusion, in the context of university students, contributing to the confrontation of socioeconomic, cultural and discriminatory challenges that may occur throughout their academic trajectories. Aiming to understand resilience as a tool to combat social exclusion, this narrative literature review analyzed studies with the themes in the university context and resulted in a theoretical essay. The analysis of the literature indicates that resilience is a fundamental element in facing the difficulties and overcoming the challenges faced by university students and brings reflection on the importance of public and student policies for the promotion of well-being and health in the academic environment, for a quality education that favors the inclusion of historically marginalized groups.

**KEYWORDS:** Public Policy. Resilience. University. Vulnerability.

## **Exclusión social y resiliencia en estudiantes universitarios**

*Gilberto Luís GUSSI JÚNIOR  
Gisele Cristina RESENDE  
Breno de Oliveira FERREIRA*

### **RESUMEN**

La resiliencia juega un papel fundamental para enfrentar la exclusión social; en el contexto de los estudiantes universitarios, ayuda a enfrentar los desafíos socioeconómicos, culturales y discriminatorios que pueden presentarse a lo largo de sus trayectorias académicas. Con el objetivo de comprender la resiliencia como herramienta para combatir la exclusión social, esta revisión narrativa de la literatura analizó estudios con los temas en el contexto universitario y resultó en un ensayo teórico. El análisis de la literatura señala que la resiliencia es un elemento fundamental para enfrentar las dificultades y superar los desafíos que enfrentan los estudiantes universitarios y trae reflexión sobre la importancia de las políticas públicas y estudiantiles para promover el bienestar y la salud en el ambiente académico, para una educación de calidad que favorezca la inclusión de grupos históricamente marginados.

**PALABRAS CHAVE:** Resiliencia. Política Publica. Vulnerabilidad. Universidad.

## Introdução

A exclusão social ocorre quando certos grupos de indivíduos são impedidos de acessar bens e serviços essenciais para exercer plenamente seus direitos. Esse problema está fortemente relacionado com a desigualdade social, que tem raízes em fatores históricos, econômicos e culturais (Sena, 2020). O fenômeno da exclusão social demonstra que há fragmentações entre os laços de indivíduo, sociedade e Estado (Paugam, 1991), resultando em processos de ruptura, marginalização e fragilização do indivíduo e das relações que ele pode estabelecer.

Ao longo do tempo e das circunstâncias, a concepção de exclusão e inclusão social tem evoluído (Alvino-Borba; Mata-Lima, 2011), caracterizando-se por uma definição aberta e flexível. Atualmente, há uma convergência conceitual em relação à exclusão social, relacionada com a abordagem holística da internacionalização da economia neoliberal, que vai além do controle do indivíduo e é multidimensional, manifestando-se através de privações de direitos. Além disso, há uma distinção conceitual entre exclusão social e pobreza (Alvino-Borba; Mata-Lima, 2011; Lopes, 2006).

A minimização desse complexo problema requer a implementação de políticas governamentais e conscientização social, uma vez que indivíduos ou grupos isolados não têm o poder de modificar a estrutura social na qual estão inseridos, mas precisam estar unidos em um grupo social para modificar a realidade. Esse problema não é exclusivo dos países em desenvolvimento, cada país possui suas particularidades. No Brasil, a exclusão social se desdobra para o campo educacional, pois durante o processo de desenvolvimento humano e na trajetória educacional, as pessoas podem encontrar dificuldades de inserção no ensino, dificuldades que podem estar relacionadas com processos sociais mais amplos e inerentes a uma sociedade que apresenta desigualdades socioeconômicas e que resultam na exclusão social de alguns indivíduos em seu processo de educação.

Essa realidade de exclusão social e educacional também está presente no Ensino Superior, muitos estudantes enfrentam barreiras que impedem o acesso e a permanência na universidade, como limitações financeiras, questões culturais ou falta vagas nas universidades públicas (Torres- Patiño; Rojas-Hernandez; García-Perdomo, 2021). Essas barreiras podem dificultar o acesso desses estudantes às mesmas oportunidades e recursos que outros, comprometendo a qualidade da formação universitária e a equidade na sociedade.

Apesar dos esforços realizados, a exclusão social na educação superior ainda é um problema latente. Os grupos mais afetados são aqueles em situação de vulnerabilidade social, que enfrentam

barreiras socioeconômicas para acessar a universidade e conquistar uma carreira de sucesso. O Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como uma de suas finalidades a disseminação das estatísticas, indicadores e resultados das avaliações, estudos, documentações e produtos dos sistemas de informação. Na edição de 2019 (INEP, 2021), 2.608 Instituições de Ensino Superior (IES), majoritariamente privadas, prestaram informações, em um cenário de expansão expressiva de cursos à distância. Os dados apresentados indicam uma leve redução no número total de concluintes de graduação. Houve um aumento de 5,4% no número de ingressantes em relação a 2018, totalizando 3.633.320 vínculos de alunos. Desse total, 84,6% são vinculados a instituições privadas e 15,4% em instituições públicas. Os dados também mostram que 1.250.076 são concluintes, o que representa somente 14,5% da matrícula de graduação. Ainda de acordo com os dados do Censo Superior de 2019, é possível observar que o perfil do concluinte de graduação no Brasil é predominantemente composto por alunos provenientes de instituições privadas, o que evidencia a exclusão social no ensino de graduação, já que o acesso a instituições particulares muitas vezes é restrito a grupos sociais mais favorecidos economicamente. A análise desses dados do Censo Superior é fundamental para a identificação de desafios e a formulação de políticas públicas que possam contribuir para uma maior inclusão social no ensino de graduação no Brasil.

Dados da Pesquisa Nacional da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2019) apontam que desde o ano de 2003 houve um crescimento da participação de pardos e pretos e uma diminuição dos brancos nas universidades, brancos eram 59,4% dos estudantes e passaram a ser 43,3% em 2018. Em relação aos estudantes que ingressaram por Cotas, o percentual subiu de 3,1%, em 2005, para 48,3%, em 2018. Sobre a renda dos estudantes 70,2% vivem com até um salário mínimo e meio per capita, o que revela também que a universidade pública se modificou ao longo dos anos, deixando de ser um espaço apenas para as classes sociais mais favorecidas economicamente e para os brancos, houve a equidade de acesso entre estudantes oriundos de classes socioeconômicas menos favorecidas e de diversos grupos étnico-raciais, mas ainda há muito a ser conquistado, pois os estudantes brancos encontram-se nos patamares com renda mais elevada e são maioria em cursos de maior prestígio.

Esses dados revelam que há um espaço para a exclusão no ambiente universitário. Segundo uma perspectiva pós-estruturalista, os conceitos de inclusão e exclusão são construções sociais e culturais que foram inventadas em nossa época e, portanto, devem ser compreendidos de maneira histórica. A pandemia da COVID-19 agravou ainda mais essa realidade (Spalding et al., 2020), com

o distanciamento social e a crise financeira dificultando o acesso à educação superior particular. Diante disso, é importante continuar investigando a situação nos diferentes países, considerando diferentes perspectivas, e identificando as barreiras de acesso que impedem a realização dos sonhos e projetos desses jovens (Sinchi; Gómez Ceballos, 2018; Torres-Patiño; Rojas-Hernandez; García-Perdomo, 2021).

A educação superior, em busca de sua democratização, tem como uma de suas principais bandeiras a inclusão social (Bittencourt; Pereira, 2022). Desse modo, a ação educativa deve estar voltada para a emancipação social dos alunos, evitando a alienação. É importante que a educação leve em consideração o contexto social e político em que as habilidades técnicas serão aplicadas, em vez de apenas desenvolvê-las isoladamente. Espera-se que os adultos que tenham adquirido pensamento conceitual e que permanecem no meio educacional por meio de instituições de ensino superior sejam capazes de desenvolver habilidades de abstração e generalização de conteúdos cada vez mais complexos. Isso pode resultar em uma reflexão crítica mais profunda da sociedade em que esses adultos vivem. No entanto, é importante reconhecer que a educação na sociedade capitalista tende a tratar as disciplinas de maneira estanque e fragmentada, tornando difícil para os indivíduos adquirirem uma visão crítica. Como resultado, muitas vezes eles acabam reproduzindo a alienação por meio do pragmatismo (Zavadski; Facci, 2012).

Por outro lado, a educação que visa à emancipação social dos alunos tem como objetivo criar indivíduos críticos e reflexivos, capazes de analisar e questionar as estruturas sociais e buscar mudanças positivas. Isso envolve a valorização da diversidade, a promoção da justiça social e a luta contra a exclusão e a opressão. É importante destacar que a ação educativa voltada para a emancipação social (Vale, 2014) não é uma tarefa fácil e requer um compromisso sério por parte dos educadores e das instituições de ensino. Isso pode envolver a revisão de currículos e metodologias de ensino, bem como a criação de espaços de diálogo e reflexão crítica entre alunos e professores. No entanto, é fundamental que a educação seja vista como um meio para a transformação social, e não como uma forma de perpetuar as desigualdades e injustiças existentes na sociedade (Zitkoski, 2006). Além de informar, a educação superior estaria formando os alunos.

A universidade é um ambiente crucial para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo, pois proporciona a expansão de habilidades e competências tanto no âmbito profissional quanto pessoal (Ariño; Bardagi, 2018). O período universitário é caracterizado por particularidades e representa uma fase de transição e transformação na vida do estudante enquanto indivíduo (Arnett, 2007). A forma como o conceito de resiliência é conceituada em relação à educação varia de acordo

com a realidade socioeconômica de cada país, contextualizando os principais problemas identificados nessa temática (Fajardo; Minayo; Moreira, 2013).

Diante do exposto, ainda é preciso considerar que o processo de ingresso no Ensino Superior é frequentemente complexo e marcado por um período de vulnerabilidade. Além das dificuldades para ingressar na universidade (Dias et al., 2019) e todas as questões intrínsecas à exclusão social, a rotina acadêmica e a permanência dos estudantes podem ser afetadas por diversos obstáculos e desafios. Na maioria dos casos, os estudantes enfrentam a distância de suas referências familiares e sociais, bem como as exigências pessoais, expectativas e ônus financeiros associados ao ambiente universitário. Como resultado, os estudantes universitários frequentemente experimentam níveis significativos de estresse, além de enfrentar questões psicológicas e fisiológicas decorrentes da transição entre a adolescência e a vida adulta. Estudos apontam que entre 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum transtorno mental durante a formação acadêmica, e que a prevalência de transtornos mentais não psicóticos é significativamente maior do que na população geral ou em adultos jovens não universitários (Dixe et al., 2010; Ariño; Bardagi, 2018; Carvalho; Jezine, 2016;). A exclusão social na graduação pode ser resultante de diversos fatores, como a falta de recursos financeiros, as diferenças sociais e culturais, o acesso limitado a oportunidades, entre outros.

Para enfrentar essa problemática da saúde mental e outras que possam advir da vivência na universidade, a resiliência pode ser um elemento que contribua, sendo um fator fundamental para enfrentar as dificuldades e superar as barreiras que podem surgir durante a graduação em Instituições de Ensino Superior (Chaves et al., 2020). Nesse contexto, a resiliência pode ser vista como uma habilidade importante para os estudantes enfrentarem essas adversidades e persistirem em seus objetivos acadêmicos, mesmo diante dos obstáculos. A resiliência permite que o estudante desenvolva a capacidade de adaptação, tolerância ao estresse, persistência e autodeterminação, habilidades essenciais para superar as dificuldades na trajetória acadêmica (Martinez et al., 2016).

Portanto, a promoção da resiliência pode contribuir significativamente para a redução da exclusão social no ensino de graduação, permitindo que os estudantes possam superar as dificuldades e se tornarem mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios futuros. Contudo, é necessário destacar que ser resiliente não implica em estar sempre bem. A depender da adversidade, algumas pessoas sofrem bastante com os resultados de uma experiência, enquanto outras têm dificuldades em lidar com as incertezas e desafios do futuro. Assim, há indivíduos que possuem naturalmente a habilidade de superar uma situação, não se deixando abater e, posteriormente, conseguindo se reerguer sem se render facilmente (Moraes filho et al., 2020). Dessa forma, ficam expostos diversos

outros conceitos de suporte, fatores e características que definem o processo resiliente. A dificuldade em se entender resiliência e sua repercussão acadêmica se dá especialmente pela necessidade de envolvimento constante com outros conceitos (fatores de risco, de proteção, estresse, adaptação, superação e ajustamento).

Em vista dos desafios enfrentados pelos estudantes universitários, é fundamental explorar o conceito de resiliência como um recurso psicológico que pode ser promovido, desenvolvido e aprimorado. Dessa forma, o objetivo deste artigo é compreender a resiliência como uma ferramenta para enfrentar os obstáculos encontrados no ensino superior visando combater a exclusão social. E de modo específico, identificar a resiliência no contexto universitário e discutir acerca da importância das políticas públicas para a promoção de resiliência no ambiente acadêmico. Além disso, espera-se que esta reflexão possa ser útil para profissionais da área, oferecendo uma visão abrangente sobre o tema, bem como estimular novas pesquisas que possam contribuir para a compreensão desse ambiente complexo e desafiador. Com isso, espera-se que este estudo também possa auxiliar na promoção de políticas públicas mais eficientes e eficazes para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes universitários.

## **Procedimentos Metodológicos**

Foi realizada a revisão narrativa que consiste em selecionar publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um tema, sob ponto de vista teórico ou contextual (Rother, 2007). A busca dos artigos ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), adotou-se o termo booleano AND aos seguintes termos indexados: “Resiliência” AND Universitários”, Exclusão Social” AND “Universitários”.

Vale destacar que estas palavras-chave foram selecionadas com base nas designações utilizadas na literatura sobre o tema. Os termos em inglês também foram utilizados porque as bases de dados selecionadas realizaram uma busca mais abrangente de trabalhos nesse idioma. Quando os termos em português foram inseridos, os resultados mostraram-se insuficientes, e alguns estudos não foram localizados. No entanto, ao realizar uma busca com os termos em inglês, constatou-se que havia trabalhos em português nas mesmas bases.

Na ocasião, após o processo de triagem, foram incluídos: (a) estudos empíricos, (b) revisados por pares, (c) com texto completo disponível. Foram encontradas 18 publicações, que foram lidas na



íntegra. O estudo foi realizado em bases de dados públicas, e por este motivo, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Por meio da análise temática de Braun e Clarke (2006), realizou-se a análise e interpretação de padrões (temas) diante dos estudos selecionados, foi possível identificar as seguintes categorias temáticas: Resiliência no Contexto Universitário e a Importância das Políticas Públicas para a promoção de Resiliência no Ambiente Acadêmico. Elas são discutidas em formato teórico e reflexivo ao longo do enredo narrativo.

## **Resiliência no Contexto Universitário**

A resiliência é a capacidade do ser humano para enfrentar, vencer, aprender, crescer e mudar, quando os fatores estressores, as adversidades, interrupções e perdas ocorrem em nossa vida (Cyrulnik, 2004). A resiliência acadêmica refere-se à disposição do indivíduo para perseverar em tarefas acadêmicas, mesmo quando ele se sente frustrado (Benetty; Robert Junior; Ax Wilhelm, 2017). Também é definida como a capacidade demonstrada por alguns alunos de superar adversidades que ocorrem de forma aguda ou crônica, que ameaçam as possibilidades de um desenvolvimento educacional adequado (Martin, 2013). Dessa forma, é possível visualizar como os alunos que apresentam desempenho reduzido conseguem melhorar e prosperar no contexto escolar (Martin; Marsh, 2006; Salvo- Garrido; Gálvez-Nieto; San Martín-Praihué, 2021).

Em outras palavras, academicamente resiliente é aquele que alcança sucesso, apesar da presença de condições adversas – traumas, grande pobreza, enfermidade grave, divórcio dos pais, luto pesado e outros. Deste modo, é o elemento-chave para evitar o esgotamento – físico e mental – a depressão e a fadiga, sendo uma habilidade fundamental para os estudantes universitários durante a graduação para lidar com situações desafiadoras (Taboada; Legal; Machado, 2006) e se adaptar às mudanças, superando obstáculos e mantendo um senso de direção e propósito. Existem várias razões pelas quais a resiliência é importante para os alunos durante a graduação. Primeiramente, a graduação é um período de transição e mudança (Dias et al., 2019), que muitas vezes envolve novos ambientes, novas pessoas e novas responsabilidades. Isso pode ser emocionalmente desafiador para alguns alunos, e é necessário que eles sejam capazes de se adaptar e lidar com essas mudanças para terem sucesso acadêmico e pessoal.

Além disso, durante a graduação, os estudantes se deparam com um período de estudos intensos e uma série de demandas acadêmicas, como trabalhos em grupo, projetos de pesquisa, apresentações e exames. É comum que os alunos enfrentem desafios acadêmicos e vivenciem

fracassos, e é nesses momentos que a resiliência se torna ainda mais crucial. A capacidade de lidar com o fracasso, aprender com ele e seguir em frente é fundamental para alcançar o sucesso acadêmico. A resiliência desempenha um papel importante na graduação, pois ela auxilia no desenvolvimento de habilidades valiosas para a vida, tais como resolução de problemas, perseverança e autodisciplina. Essas competências não se limitam apenas ao ambiente universitário, podendo ser aplicadas em diversas áreas da vida. Pode ajudar os estudantes a manterem a saúde mental durante a graduação. É comum que os alunos experimentem altos níveis de estresse, ansiedade e depressão durante esse período. A resiliência pode ajudá-los a lidar com esses sentimentos, a encontrar recursos e a buscar ajuda quando necessário (Teixeira et al., 2008).

A resiliência desempenha um papel fundamental na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Isso ocorre porque a habilidade de lidar com desafios e adaptar-se às mudanças é essencial para a aprendizagem e o sucesso escolar. A resiliência pode beneficiar o desempenho escolar de várias maneiras importantes. Um aspecto crucial é a capacidade de lidar com o fracasso e aprender com ele. Alunos resilientes encaram as dificuldades acadêmicas com uma atitude positiva e construtiva, em vez de serem desencorajados pelo fracasso. Eles refletem sobre o que deu errado e aprendem com seus erros, tornando-se mais preparados para enfrentar desafios futuros. Além disso, a resiliência pode ajudar os alunos a lidar com o estresse e a ansiedade associados à vida escolar. Ao desenvolver a capacidade de enfrentar a pressão e a incerteza, os alunos conseguem manter um senso de equilíbrio e perspectiva, evitando serem sobrecarregados pelas exigências acadêmicas. Isso pode levar a uma melhora no desempenho escolar, uma vez que os alunos podem se concentrar em seus estudos sem distrações excessivas (Antunes, 2003; Jorge, 2008; Salvo-Garrido; Gálvez-Nieto; San Martín-Praihué, 2021).

A resiliência também pode melhorar o desempenho escolar ao capacitar os alunos a estabelecer metas e manter a motivação. Os alunos resilientes têm a habilidade de definir metas realistas e alcançáveis, e trabalham diligentemente para alcançá-las, mesmo quando enfrentam obstáculos ou contratemplos. Isso resulta em uma melhoria no desempenho acadêmico, uma vez que esses alunos conseguem manter a motivação e a perseverança em seus estudos. Os alunos resilientes possuem uma crença mais forte em sua própria capacidade e no controle que têm sobre sua vida escolar, necessitando de menos apoio externo em comparação com seus pares menos resilientes. Além disso, eles tendem a experimentar menos exaustão ou falta de energia, pois a resiliência acadêmica atua como um fator de proteção contra o esgotamento emocional (Fínez Silva; Morán Astorga, 2017; Gordon Rouse, 2001). Por outro lado, estudos também têm mostrado que a adaptabilidade,

determinação e habilidades metacognitivas são traços fundamentais para atingir os objetivos escolares (Morales, 2008; Salvo-Garrido; Gálvez-Nieto; San Martín-Praihuén, 2021).

No processo de resiliência, existem fatores de risco e fatores de proteção que podem afetar a capacidade de uma pessoa lidar com situações desafiadoras e superar obstáculos (Katsurayama et al., 2009). Os fatores de risco são condições ou circunstâncias que aumentam a probabilidade de uma pessoa enfrentar dificuldades ao lidar com desafios e adversidades. Esses fatores podem abranger problemas de saúde mental, histórico de trauma, baixa autoestima, falta de suporte social e outros. Eles tendem a tornar a recuperação de eventos estressantes ou traumáticos mais desafiadora para a pessoa. Por outro lado, os fatores de proteção são elementos que fortalecem a resiliência de uma pessoa. Isso pode incluir um ambiente seguro e estável, relacionamentos positivos e de apoio, habilidades de comunicação e resolução de problemas, entre outros. Esses fatores auxiliam a pessoa a enfrentar melhor os desafios e se recuperar mais rapidamente de eventos estressantes ou traumáticos (Poletto; Koller, 2008).

A presença de fatores de risco não implica que uma pessoa seja incapaz de desenvolver resiliência. Da mesma forma, a existência de fatores de proteção não garante que alguém será resiliente em todas as situações. O processo de resiliência é complexo e depende de uma combinação de fatores internos e externos, como personalidade, habilidades e capacidade de adaptação da pessoa. Portanto, para promover a resiliência em indivíduos, é crucial proporcionar um ambiente de suporte e segurança que permita o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, comunicação e acesso a recursos e oportunidades para lidar com desafios. Sabe-se que indícios de resiliência e vulnerabilidade são possíveis diante de situações de risco (Andriola; Araújo, 2021). A interação singular e contextual entre os fatores de risco e de proteção pode levar a diferentes respostas diante de situações estressantes. Portanto, compreende-se que a resiliência é influenciada por fatores ambientais e individuais, relacionados à maneira como o indivíduo lida com e interpreta os fatores de risco e de proteção em sua vida. A presença do risco, por sua vez, é um elemento essencial para desencadear respostas resilientes.

Os fatores de risco representam influências potenciais que dificultam o desenvolvimento do indivíduo (Brandão; Mahfoud; Gianordoli-Nascimento, 2011). Dessa forma, são considerados eventos negativos que aumentam a probabilidade do indivíduo apresentar problemas psicológicos, físicos e sociais (Poletto; Koller, 2008). Os fatores de proteção são características individuais e/ou ambientais que melhoram as respostas individuais a determinados riscos de desadaptação, reforçando os indivíduos “para que não estejam sob os efeitos negativos do ambiente” (Poletto; Koller, 2006, p.

35), e não necessariamente são experiências agradáveis. Os fatores de proteção consideram (i) atributos posicionais (nível de atividade e sociabilidade, autoestima e autonomia), (ii) os laços afetivos no sistema familiar ou em outros contextos que possam oferecer suporte em momentos de estresse, e (iii) os sistemas de suporte social (escola, trabalho, igreja e serviços de saúde) que propiciem competência, determinação individual e sistema de crenças para a vida (Chaves et al., 2020).

Os fatores de risco e de proteção têm a capacidade de modificar a resposta de um indivíduo em situações adversas, em vez de apenas promover o desenvolvimento. Portanto, esses fatores podem não ter um efeito significativo na ausência de um estressor. Além disso, esses fatores estão fundamentados na forma como o indivíduo se relaciona com as mudanças e transições da vida, no seu senso de bem-estar, autoeficácia e esperança, na interpretação que atribui às suas experiências e na maneira como age diante de situações adversas (Poletto; Koller, 2008)

Ao entender como a resiliência acadêmica pode ser promovida, é possível implementar estratégias e programas que apoiem os alunos em situações desafiadoras, ajudando-os a superar adversidades e alcançar um melhor desempenho escolar. Isso pode incluir o desenvolvimento de recursos e apoio adequados, como programas de tutoria, orientação acadêmica, intervenções psicossociais e outras iniciativas voltadas para o fortalecimento da resiliência dos alunos (Benetti; Roberti Junior; Wilhelm, 2017).

O ingresso no Ensino Superior, ao mesmo tempo em que é marcado pelos sentimentos de satisfação, vitória e expectativa de novos conhecimentos e vivências, pode também dar lugar a inquietações, sensações de inadequação e dificuldades de adaptação às novas exigências (Chaves et al., 2020).

A forma como os estudantes lidam com os desafios acadêmicos e as dificuldades está intimamente relacionada às suas percepções e motivações individuais. A conquista do diploma é vista como um marco significativo, representando não apenas o término de uma formação acadêmica, mas também a abertura de oportunidades para uma carreira profissional que esteja em consonância com seus princípios e aspirações pessoais. Assim, a resiliência dos estudantes é fortalecida pela conexão entre suas metas acadêmicas e os significados profundos que atribuem ao seu futuro profissional. A crença na importância do diploma e na capacidade de proporcionar uma carreira gratificante, alinhada com seus valores, serve como um estímulo poderoso para enfrentar os desafios ao longo do percurso educacional (Rogge; Lourenço, 2015).

Outros estudos trazem reflexões importantes sobre a resiliência como prática docente. Consideram o potencial de atuação dos professores como facilitadores da construção de posturas e comportamentos resilientes na relação com os discentes, e chamam atenção também para a interação existente entre as instituições, incluindo escola e família. Esses estudos reafirmam que a resiliência associada à educação resgata o aspecto da saúde, caracterizando o enfoque centrado na proteção e não no risco (Fajardo; Minayo; Moreira, 2013). Centrar na proteção é essencial, pois os ambientes educativos, como na universidade requerem o aspecto da proteção para que o estudante possa se desenvolver e um modo de potencializar a proteção é por meio de Políticas Públicas.

### **A importância das Políticas Públicas para a promoção de Resiliência no ambiente acadêmico**

As políticas públicas são importantes para a promoção de resiliência em estudantes de graduação, pois elas podem fornecer o suporte necessário para que os estudantes superem desafios e alcancem seus objetivos acadêmicos (Yunes; Fernandes; Weschenfelder, 2018). Essas políticas podem ser implementadas em diferentes níveis, desde a universidade até o Governo Federal, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é um exemplo, que se consolidou com a regulamentação pelo Decreto No. 7.234 de 2010 e que até os dias atuais é a maior política de Assistência Estudantil, envolvendo aspectos relativos à manutenção no ensino superior por meio de auxílios econômicos, auxílio moradia, apoio para a aquisição de equipamentos tecnológicos, viabilizando a frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, na perspectiva de garantir o direito à educação e formação universitária para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Autor, 2023).

Em nível de Assistência Estudantil, as políticas públicas podem incluir a criação de programas de mentoria, grupos de estudo, orientação profissional e de carreira, recursos de saúde mental e psicoeducação, treinamento de habilidades sociais e comportamentais e atividades extracurriculares para promover a conexão social entre os estudantes (Prata et al., 2020, Autor, 2020). Essas políticas também podem envolver o investimento em tecnologia de ponta e recursos educacionais para melhorar a qualidade da educação. No nível governamental, as políticas públicas podem incluir o investimento em educação de qualidade, que ofereça oportunidades iguais para todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica (Heringer, 2018; Perez; Brun; Rodrigues, 2019).

As políticas públicas também podem ser direcionadas para o desenvolvimento de infraestrutura que facilite o acesso à educação, como transporte público e tecnologias digitais. Além

disso, políticas de apoio ao mercado de trabalho podem ajudar os estudantes a encontrar empregos após a formatura e a obter a experiência profissional necessária para suas carreiras (Lopes, 2011). No geral, a implementação de políticas públicas pode ajudar a promover a resiliência em estudantes de graduação, fornecendo o suporte necessário para que eles possam enfrentar desafios e alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais. A promoção da resiliência em estudantes é fundamental para garantir que eles possam se adaptar a situações adversas e lidar com o estresse e a pressão que surgem durante a vida universitária (Fragelli; Fragelli, 2021).

Oferecer um ambiente seguro e acolhedor é fundamental para a promoção da resiliência e bem-estar dos estudantes de graduação. A universidade é um ambiente em que os estudantes passam grande parte do seu tempo, e é importante que eles se sintam seguros e acolhidos para que possam ter um desempenho acadêmico de qualidade. Quando os estudantes se sentem seguros em seu ambiente acadêmico, eles são mais propensos a buscar ajuda e suporte quando necessário, seja para questões acadêmicas, emocionais ou de saúde (Júnior et al., 2023). Além disso, quando os estudantes se sentem acolhidos em sua universidade, eles são mais propensos a se envolver em atividades extracurriculares e grupos de estudo, o que pode melhorar a conexão social e a sensação de pertencimento. Isso pode ajudá-los a lidar melhor com o estresse acadêmico e a manter um equilíbrio entre a vida acadêmica e pessoal (Fragelli; Fragelli, 2021). Ainda, quando os estudantes se sentem seguros em seu ambiente acadêmico, eles são menos propensos a serem vítimas de assédio ou violência, o que pode afetar negativamente sua saúde mental e desempenho acadêmico. Portanto, é importante que as universidades adotem políticas e programas que promovam um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, raça, gênero ou orientação sexual (Barreto; Euclides; Herneck, 2021).

Entre os recursos disponíveis na universidade, os serviços de saúde mental são especialmente importantes. Muitos estudantes experimentam estresse e ansiedade relacionados à graduação e podem precisar de ajuda para lidar com esses problemas. Os serviços de saúde mental oferecem terapia individual, aconselhamento em grupo e outros tipos de suporte para ajudar os estudantes a gerenciar a ansiedade, depressão, estresse e outros problemas emocionais (Da Silva et al., 2011; Santos; Silva et al., 2021).

Promover a conscientização sobre os recursos disponíveis na universidade, como serviços de saúde mental, centros de apoio ao estudante, grupos de estudo e outras atividades em grupo (Diniz; Aires, 2018). A conscientização sobre os recursos disponíveis na universidade é fundamental para garantir que os estudantes tenham acesso aos serviços e suportes necessários para enfrentar desafios

acadêmicos e pessoais. Quando os estudantes estão cientes dos recursos disponíveis, eles podem procurar ajuda e suporte quando necessário, o que pode ajudá-los a lidar melhor com o estresse acadêmico e a manter um equilíbrio saudável entre a vida acadêmica e pessoal.

## **Considerações Finais**

Através da análise e reflexão da literatura consultada, observou-se que a resiliência protege o desenvolvimento do indivíduo a longo prazo. Essa proteção pode ser desenvolvida ao longo do tempo por meio do envolvimento da pessoa com fatores protetivos na sociedade, pois a resiliência é construída nas relações interpessoais, isto é, a pessoa que consegue desenvolvê-la como uma habilidade adquirida, apresenta frente a situações adversas uma capacidade de lidar melhor com as adversidades. Além dos aspectos individuais que precisam ser desenvolvidos, é igualmente importante que a sociedade seja fortalecida por meio de ações que promovam a resiliência. Um dos caminhos para alcançar esse objetivo é investir em processos educacionais, assistenciais e relacionais, por meio das políticas públicas eficazes.

Sabe-se que ações no coletivo e na comunidade podem fortalecer mecanismos coletivos e favorecer o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento de exclusões, como a socioeconômica, além de favorecer a solidariedade e os laços afetivos que favorecem resiliência. Uma das principais ressalvas ao modelo de resiliência é justamente o risco de individualizar questões e processos que têm raízes em problemas estruturais ou coletivos. Ao enfatizar na capacidade de adaptação e superação de adversidades por parte de indivíduos ou comunidades, pode transferir a responsabilidade de lidar com situações de vulnerabilidade para os próprios sujeitos, superando o papel das desigualdades sociais, políticas e econômicas no processo da vida cotidiana, inclusive, na universidade.

Em consonância com a análise da resiliência, e de sua importância para a elaboração de políticas públicas que minimizem a exclusão social, desenvolver e promover resiliência nos ambientes universitários é essencial, para mitigar os impactos negativos da exclusão social no ambiente acadêmico.

Os estudos da literatura consultada demonstraram que estudantes enfrentam uma série de desafios que podem comprometer seu bem-estar psicológico, desenvolvimento acadêmico e sucesso futuro. No entanto, a resiliência surge como um fator-chave para enfrentar tais adversidades e promover a superação. A resiliência é a capacidade de lidar efetivamente com a adversidade, adaptar-se a situações difíceis e encontrar meios de se recuperar e prosperar.



Estudantes universitários resilientes têm maior probabilidade de enfrentar os desafios da exclusão social de forma construtiva, buscando recursos e apoio, mantendo uma perspectiva positiva e desenvolvendo estratégias de enfrentamento saudáveis. Essas habilidades resilientes podem ser desenvolvidas e fortalecidas por meio de intervenções apropriadas no ambiente acadêmico. Ao promover a resiliência, as Instituições de Ensino Superior podem criar um ambiente inclusivo e de apoio, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de prosperar, independentemente de sua origem social. Programas de orientação, aconselhamento e suporte psicossocial podem ser implementados para fornecer recursos e habilidades essenciais aos estudantes, fortalecendo sua resiliência.

Além disso, a criação de espaços seguros, grupos de apoio e iniciativas de conscientização sobre a exclusão social podem ajudar a combater os estigmas e a discriminação presentes no ambiente universitário. Por essa razão, é fundamental que as políticas educacionais sejam direcionadas para a promoção da equidade e da inclusão, buscando reduzir as disparidades socioeconômicas e criar oportunidades iguais para todos os estudantes. Investimentos em bolsas de estudo, programas de assistência financeira e políticas de cotas podem contribuir para diminuir as barreiras que perpetuam a exclusão social no acesso à educação superior.

Este artigo teve como limitação de apresentar informações/dados secundários, isto é, advindos de outras pesquisas, por essa razão em próximos estudos sugere-se que sejam desenvolvidas pesquisas no contexto da universidade, para analisar as exclusões pelas quais os estudantes passam durante seu processo formativo e as ações que podem ser fatores protetivos e promotores de resiliência.

Após as reflexões viu-se que é essencial que as instituições de ensino, os educadores, os profissionais de saúde mental e a sociedade em geral reconheçam a importância da resiliência como um fator protetor contra a exclusão social em estudantes universitários. Ao fortalecer a resiliência e criar ambientes inclusivos, podemos garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal, promovendo assim uma sociedade mais justa e igualitária.

## Referências

AGUILLERA, F; RESENDE, G.C. Políticas de acesso, permanência e assistência estudantil no ensino superior brasileiro: avanços e desafios. In: MELO-SILVA, L.L.; RIBEIRO, M. A.; AGUILLERA, F. ZANOTO, P. A. **Dos contextos educativos e formativos ao mundo do trabalho: implicações para a construção de carreira**. São Carlos: Pedro & João Editores, pp. 227-260, 2023.



ALVINO-BORBA, A.; MATA-LIMA, H. Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas. **Serviço Social & Sociedade**, n. 106, p. 219–240, 2011. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000200003>

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 110, p. 135–159, mar. 2021. Disponível em:

<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/2251>

ANTUNES, C. Resiliência: A construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 44–52, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso)

ARNETT, J. J. Emerging Adulthood: What Is It, and What Is It Good For? **Child Development Perspectives**, v. 1, n. 2, p. 68–73, 7 dez. 2007. Disponível em:

<https://humanjourney.us/health/adolescence-second-growth-spurt/>

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFEs**. (2019). <http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018>

BARRETO, L. C.; EUCLIDES, M. S.; HERNECK, H. R. “É só uma brincadeira!”: Estudantes negras e assédio nas universidades. **Revista de Ciências Humanas-Dossiê Educação das Relações Étnico-Raciais**, v. 21, p. 118–132, 2021.

BENETTI, I. C.; ROBERTI JUNIOR, J. P.; WILHELM, F. A. Resiliência: enfrentando os desafios do ambiente acadêmico e da vida. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 9, n. 23, p. 14–23, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68872>

BITTENCOURT, Z. A.; PEREIRA, T. I. Educação superior em contexto emergente: a democratização da universidade brasileira em debate. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, p. e022021–e022021, 2022.

BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 21, n. 49, p. 263–271, ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014>

CARVALHO, R.; JEZINE, E. Permanência na Educação Superior: “um peso, duas medidas”. **Revista Espaço do Currículo**, v. 9, n. 1, p. 108–120, 13 maio 2016.

CHAVES, F. L. et al. Resiliência psicológica de estudantes universitários: Estudo em cursos de graduação. **Educação & Linguagem**, v. 7, n. 2, p. 98–115, 2020.

DA SILVA, P. A. et al. Reflexões acerca das vivências de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem em serviços de saúde mental: relato de experiência. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 11–18, 2011.

DIAS, A. C. et al. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 19–30, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902019000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003&lng=pt&nrm=iso)

DINIZ, N. F. P. DE S.; AIRES, S. Grupo de escuta e reflexão com estudantes universitários. **Vínculo**, v. 15, p. 61–75, 2018.

DIXE, M. DOS A. C. R. et al. Competencias Pessoais e Sociais dos estudantes do ensino superior. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, p. 17– 25, 2010.

FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. DE S.; MOREIRA, C. O. F. Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 122, p. 213–224, mar. 2013.

FÍNEZ SILVA, M. J.; MORÁN ASTORGA, C. Resiliencia y autoconcepto: Su relación con ele cansacio emocional en adolescentes. International Journal of Developmental and Educational Psychology. **Revista INFAD de Psicología.**, v. 6, n. 1, p. 289, 12 jan. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349851790033.pdf>

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1–21, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/29593>

GORDON ROUSE, K. A. Resilient students' goals and motivation. **Journal of Adolescence**, v. 24, n. 4, p. 461–472, ago. 2001.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 7– 17, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v19n1/03.pdf>

INEP. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019**. [s.l: s.n.]. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf)

JORGE, A. M. Resiliência em estudantes do Ensino Superior. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 261–272, 2008.

JÚNIOR, J. F. C. et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **REBENA - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 324– 341, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116#:~:text=https%3A//rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116>

KATSURAYAMA, M. et al. Fatores de risco e proteção em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amazonas. **Psicologia para América Latina**, México, v. 16, 2009. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000100006&lng=pt&nrm=iso)

LOPES, C. A. Exclusão Digital e a Política de Inclusão Digital no Brasil – o que temos feito? **Revista Eletrônica Internacional De Economia Política Da Informação Da Comunicação E Da Cultura**, vol 9, nº 2, 2011. Recuperado de <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/235>

LOPES, J. R. Exclusão social e controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 13–24, ago. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000200003>

MARTIN, A. J. Academic buoyancy and academic resilience: Exploring ‘everyday’ and ‘classic’ resilience in the face of academic adversity. **School Psychology International**, v. 34, n. 5, p. 488–500, 17 out. 2013. <https://doi.org/10.1177/0143034312472759>

MARTIN, A. J.; MARSH, H. W. Academic resilience and its psychological and educational correlates: A construct validity approach. **Psychology in the Schools**, v. 43, n. 3, p. 267–281, mar. 2006. <https://doi.org/10.1002/pits.20149>

MARTINEZ, J. E. et al. Resiliência em estudantes de medicina ao longo do curso de graduação. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 18, n. 1, p. 15–18, 1 mar. 2016.

MORAES FILHO, I. M. DE et al. Fatores sociodemográficos e acadêmicos relacionados à resiliência dos graduandos da área da saúde. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, p. 291–303, abr. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100032>

MORALES, E. E. Academic resilience in retrospect. **Journal of Hispanic Higher Education**, v. 7, n. 3, p. 228–248, 1 jul. 2008.

PAUGAM, S. **La disqualification sociale. Essai sur la nouvelle pauvreté**, Paris: PUF, 1991. DOI : 10.3917/puf.paug.2009.01

PEREZ, K. V.; BRUN, L. G.; RODRIGUES, C. M. L. Saúde mental no contexto universitário: Desafios e práticas. **Trabalho (En)Cena**, v. 4, n. 2, p. 357–365, 23 dez. 2019. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P357>

POLETTI, M.; KOLLER, S.H. Resiliência: uma perspectiva conceitual e histórica. In: DELL’AGLIO, D.D.; KOLLER, S.H. e YUNES, M.A.M. (Orgs). **Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do risco à proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 405–416, set. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000300009>

PRATA, C. A. et al. O Programa de Mentoria Acadêmica como apoio ao estudante no curso de medicina da FACISB. *Manuscripta Médica*, v. 3, p. 74–80, 2020.

AUTOR. fatores individual, interpessoal e institucional influenciadores na saúde mental de universitários. In: AUTOR. (Orgs). *Produções teórico-práticas nos contextos de saúde e educação*. Manaus/São Paulo: EDUA/ALEXA CULTURAL, pp. 41-60, 2020.

ROGGE, J. F. N.; LOURENÇO, M. L. A Resiliência Humana no Ambiente Acadêmico de Cursos stricto sensu. **Revista de Administração IMED**, v. 5, n. 3, p. 291–301, 2015.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007.

SALVO-GARRIDO, S. I.; GÁLVEZ-NIETO, J. L.; SAN MARTÍN-PRAIHUÉN, S. Resiliencia académica: Comprendiendo las relaciones familiares que la promueven. **Revista Electrónica Educare**, v. 25, n. 2, p. 1–18, 25 abr. 2021. Disponível em:  
[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-42582021000200365&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582021000200365&lng=en&nrm=iso)

SANTOS SILVA, J. V. et al. Estratégias metodológicas utilizadas no ensino da saúde mental na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 209–220, 23 nov. 2021.

SENA, A. Exclusão social: Um problema que afeta o exercício dos direitos humanos. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/exclusao-social>

SINCHI, E. R.; GÓMEZ CEBALLOS, G. P. Acceso y deserción en las universidades. Alternativas de financiamiento. **Alteridad**, v. 13, n. 2, p. 274–287, 26 jun. 2018. Disponível em:  
<https://alteridad.ups.edu.ec/index.php/alteridad/article/view/2.2018.10>

SPALDING, M. et al. Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/5970/5129/28267>

TABOADA, N. G.; LEGAL, E. J.; MACHADO, N. Resiliência: em busca de um conceito. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 3, p. 104, 2006.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185–202, jun. 2008.

TORRES-PATIÑO, I. C.; ROJAS-HERNANDEZ, C. M.; GARCÍA-PERDOMO, H. A. Barriers to access and permanence at the university: a point of view. **Einstein** (Sao Paulo, Brazil), 2021. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/357140458\\_Barriers\\_to\\_access\\_and\\_permanence\\_at\\_the\\_university\\_a\\_point\\_of\\_view](https://www.researchgate.net/publication/357140458_Barriers_to_access_and_permanence_at_the_university_a_point_of_view)

VALE, E. Emancipação social e educação de jovens e adultos (EJA): Uma reflexao a partir dos postulados de Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos. **Revista Teias**, v. 14, n. 35, p. 7–27, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/24400/17378>

YUNES, M. A. M.; FERNANDES, G.; WESCHENFELDER, G. V. Intervenções psicoeducacionais positivas para promoção de resiliência: o profissional da educação como tutor de desenvolvimento. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 83, 29 maio 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29766>

ZAVADSKI, K. C.; FACCI, M. G. D. A atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior e a formação de professores. **Psicologia USP**, v. 23, n. 4, p. 683–705, 2012.

ZITKOSKI, J. J. Educação e emancipação social: um olhar a partir da cidade educadora. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 9-18, 2018. DOI: 10.5335/rep.v13i1.7945. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7945>.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 19/01/2024

Aprovado em: 07/03/2025